



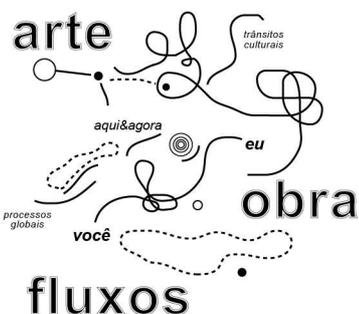
XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

ARQUIVOS DE ARTISTAS. INTERFACES ENTRE CRIAÇÃO, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE

Mônica Zielinsky
UFRGS/ CBHA

Vive-se hoje uma crise do sentimento de historicidade, sentimento pelo qual o desenraizamento de lugares e das histórias que eles apontam contribui de modo intenso para o arrefecimento da nossa habilidade para nos localizarmos culturalmente. Ao se incorporar o fragmentário, o efêmero e a discontinuidade, alastra-se a perda das relações estáveis entre identidade, lugar e história. Muitas reflexões têm se debruçado sobre o problema, ao discutirem as suas conformações na vida dos tempos presentes. Diversos estudos porém, detém-se nas respostas artísticas a essas questões, discutindo, por meio deste viés, alguns dos caminhos fundamentais que a arte traz nos tempos atuais. Estes caminhos, gerados pela prática dos artistas, apontam em suas propostas modos de criação e de exposição pública específicas, e permitem que se possa aprofundar a reflexão sobre os procedimentos pelos quais os criadores têm respondido a essa contingência em suas concepções de trabalhos e em seus entendimentos da arte.

Dentro desse quadro, basta se focalizar a arte que se desenvolve em Porto Alegre para se identificar o problema. Para isso, o trabalho reflete, como um estudo de caso, como o processo de criação de uma artista (Karin Lambrecht) insere-se em relação ao foco apresentado acima, mas além dele. Propõe-se a examinar, além de sua concepção de arte, sobre as ações micropolíticas por ela desenvolvidas no próprio



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

lugar do exercício de sua arte, como resposta ao contexto aqui enunciado. Em 2009, esta artista estende sua forte reação ao desenraizamento de lugares e das histórias constatadas em seu sítio de origem e inserção artística e traz à luz a arte dos anos 1980 e 1990 em Porto Alegre, pela exposição de arquivos e obras de artistas, inclusive seus, em uma discussão pública.

O estudo pergunta assim se a concepção e a prática artísticas podem extrapolar-se às ações acima mencionadas, evidenciando repercussões, em seus fluxos, para uma revisão da nossa localização cultural e histórica, assim como para a construção de um novo modo de prática da história da arte. Interroga ainda se criação dos artistas pode ser ela mesma compreendida como um modo de exercício da crítica e da história da arte.

A proposta estabelecerá relações, nessa perspectiva, entre a própria produção da artista e a de outros artistas na exposição e em seus arquivos. Examinará os recursos historiográficos diante das necessidades de reaparecimento de uma arte esquecida dentro de uma lógica institucional hegemônica.

Arquivos artísticos, memória, história da arte em Porto Alegre